

Sumário

- 2 — DESESPERADAMENTE
À PROCURA DE SUSANA
- 3 — APRESENTAÇÃO
DE CUMPRIMENTOS
- 4 — PATRIMÓNIO
- 5 — HOMENAGEM
A MALHOA
- 7 — RELATÓRIO
DE ACTIVIDADES / 90
- 8 — PLANO
DE ACTIVIDADES / 91
- 11 — ANFITEATRO
- 12 — NOTÍCIAS

Interrompida a sua publicação por motivos de ordem financeira (outros gastos prioritários determinaram que a anterior Direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, embora o contragosto, assim o decidisse), "O Casulo" volta, agora, a "vir para a rua".

Sabíamos que o vazio causado pela ausência do nosso órgão de Comunicação Social foi sentido por todos os associados da Instituição.

Sabíamos da necessidade de, através das suas colunas, divulgar actividades culturais directamente ligadas ao Concelho.

Sabíamos que, para além dessa necessidade, outros aspectos tornavam imperativo que o silêncio fosse quebrado: uma "voz" que informa e enforma não pode ser, indefinidamente, calada.

Por isso, "O Casulo" regressa às mãos dos leitores. Procurando, número a número, melhorar de conteúdo, alargar o seu campo de acção específico, diversificar um trabalho que, desde o princípio, tem por objectivo servir a Cultura, na modéstia dos seus recursos, que reflectem limitações desejavelmente de atenuar em futuro próximo.

Ninguém duvidará de que a vida e o progresso do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos são fundamentais para incentivar, a nível regional, o interesse pelos valores do espírito, prin-

cipalmente entre as camadas mais jovens - e para as quais a experiência dos menos jovens deve contribuir.

Por último: através de "O Casulo" se dará conta do que se fez, do que se vai fazendo, do que se tenciona fazer, no seio da Instituição. É também essa uma das razões da sua existência.

Singelamente.

"DESEMPERADAMENTE À PROCURA DE SUSANA"*

DESÇO NO ELEVADOR DAQUELE QUE JÁ FOI UM DOS MAIS MODERNOS EDIFÍCIOS DE TÔRNO NUM FINAL DE TARDE TRABALHOSO E CAUSATIVO. MESMO SOBRE O PAULISTA OLÍMPICO DE KENZO TANIGUCHI, DEBRYGADO SOBRE OMOTESANDO, A EMBAIXADA DE PORTUGAL APESAR DAS DEFICIENTES INSTALAÇÕES PERMITE-MOS ISSO ... POR MOMENTOS AO SAIRMOS AQUELA PORTA PARA ALÉM DE SOLTARMOS UM "SÃO-NARA", COM ALGUMA DOSE DE IMAGINAÇÃO SENTIMO-NOS NOS CHAMPS ELISÉES OU NUMA VERSÃO MAIS CRISTINA NA AVENIDA DA LIBERDADE...

... E SE NAQUELA TARDE PRECISAVA DE APANHAR AR ... O TRABALHO COMEÇARA BEM CEDO, OS ASSUNTOS CAÍSERAM SOBRE A SEGRETIARIA, O TELEFONE TOCARA INCESSANTEMENTE ENTRE "KOCCHI KOCCHI" E "HELLO" E NEM FALHARA A PRESENÇA DA KOMASAW PARA A HABITUAL LOJA DE JAPONESES! ... NÃO ERA POU DE ADMIRAR, AQUELA DOR DE CABEÇA QUE PARECIA TER CAECADO PARA NÃO PARTIR. TAMBÉM POR ISSO REUSEI O CONVITE PARA O JANTAR NA RESIDÊNCIA DO EMBAIXADOR QUE CERTAMENTE PROMETIA UM FAMILIAR CONVÍVIO.

É SO MESMO AQUELA ANFÍTRIPA LARCA, COISA PARA EM FUNÇÃO, ME SUGERIU UM PASSEIO, "ATÉ AO MUSEU WATARI, LÁ PARA OS LADOS DE Aoyama!" COMO QUE SEM DAR CONTA AS IMAGENS CORRÍAM NA RÉTINA À MEDIDA DE UM PASSEIO BOITEIRO NUM PASSO APRESSADO COMO É MEU HÁBITO PARA ENCONTRAR O MAIS BONITO EDIFÍCIO DE TÔRNO, A ÚLTIMA OBRA PRIMA DE BOTTA. NUM PERCURSO MANICADO PELO RITMO LABERINTICO DA DOR DE CABEÇA CORRÍAM À MINHA FRENTE MUNDOS DE DEZASSEIS ANOS COM CABEÇA TANTO DE LARANJA, ... BARRACONINHOS SALTANDO SOBRE PEDAÇOS E TROMBUDOS SAPATOS PRETOS, ... CICLISTAS ZIGUEZAGUEANDO ENTRE A MULTIDÃO, ... UM VASAL PARA JUNTO A UM RESTAURANTE LUGA EMENHA EXIBE A FOTOGRAFIA DE PRATOS DE SACHIMI, ... E QUANTO MAIS PRÓXIMO PARECIA ESTAR DO EDIFÍCIO WATARI MAIS FORTE ERA A DOR DE CABEÇA.

TAJVEL DEIXAR O MOVIMENTO DE OMOTESANDO E VIRAR SOBRE O CASALÃO À PROCURA DO CAMINHO SERTEVENTADO DAS RUELAS ESTREITAS DE UMA TÔRNO CRÔNICAMENTE ORDENADA, VISUALMENTE SATURANTE. QUEIRA DEUS QUE NENHUM DOS NOSSOS ANFÁRIS SE IMPRESSIONE ALGUM DIA COM ESTA CIDADE QUE TEM A EM FUNÇÃO, ... CONTRA NDO É CONTRA TODOS. É O UÍABUTO QUE ESTREITA O EDIFÍCIO, A PASSEI RELEVA QUE CAI SOBRE A LOJA, OS FIOS ELÉCTRICOS QUE NOS TAPAM O SOL ... É A DOR DE CABEÇA QUE NÃO CESSA DE ME MARTIRIZAR.

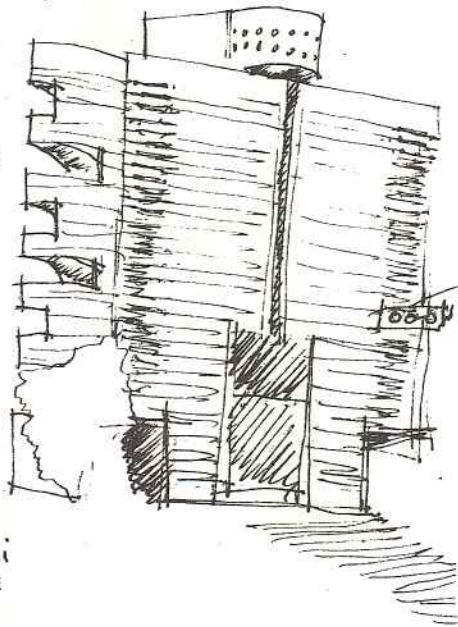
TERÁ JAVDO O PASSEIO? ... MAS O MUSEU DE BOTTA JÁ SE DESCOBRE AO FUNDO DA RUA CARBONHO NAS SUAS LÍSTAS CINZA E NEGRAS.

AGORA COM O MUSEU WATARI À MINHA FRENTE O SEMÁFORO ORÇUM-HE, PERDOJAMENTE, A PARAR JUNTO À PASSAGEIRA QUE PARECE CONTINUAR NO ASFALTO AS "LÍSTAS" DE BOTTA.

EM FICSSOS STIMULADOS A DERMA DA ESTADA CONGREGA UMA MOLE DE POSTOS QUE SE ASSEMBELHAM E QUE ME PARTICIPA SEMPRE JAVDOIS.

DO LARGO DE MÊ DA RUA SURTE UM FIVURA QUE RECONHEÇO, UMA SILHETA ESBOÇADA ... CAI O SINAL É DESCOBRIO POR ONTO DO CASALÃO CURTO BEM PENTEADO UM SORRISO FAMILIAR ... ERA MÊ ME CONHECE MAS SORRI AINDA ASSIM ... REFLEJO A SUSANA É JOLTO-ME PARA TRÁS À PROCURA DAQUELA QUE SE PERDE NA MULTIDÃO ... LEVABREI-ME COM A STUADDE DE FIGEIRO! ... A MINHA DOR DE CABEÇA TINHA PASSADO.

* NO DECÍMO ANIVÉRSARIO DO CENTRO CULTURAL DE FIGEIRO DOS VINHOS HOMENAGEM À MEMÓRIA DA SUSANA QUE ME AJUDOU A DESCOBRIR O CANGULO DE HAKHOA.



MUSEU WATARI
EM TÔRNO

Tôrno 20 AGOSTO DE 1991

Esmauro Kal de Carvalho

Apresentação de Cumprimentos ao Presidente da Câmara

Como é da praxe - por entender que, para o desejado progresso do Concelho, são fundamentais o entendimento, a harmonia e a colaboração entre as Instituições locais -, a Direcção eleita do Centro Cultural apresentou, em 15 de Março, cumprimentos ao Presidente da Câmara Municipal.

No ensejo, foi entregue, ao dr. Fernando Manata, nota das principais preocupações, das actividades, das capacidades legais do Centro, e também das solicitações que espera ver atendidas pelo Município.

Abaixo reproduzimos o texto do documento mencionado.

O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, Associação de Utilidade Pública, tem por objectivos a defesa e valorização do Património Cultural Concelhio e como Patrono Mestre José Malhoa, em cuja casa alberga a sua sede.

Virado para a preservação e enriquecimento da cultura do Concelho pretende esta Direcção fomentar o desenvolvimento local numa perspectiva cultural e promover os valores concelhios na via do desenvolvimento social e económico.

Neste sentido vê-se o Centro Cultural na obrigação de colocar perante V. Exa. algumas questões por nós consideradas importantes e que adiante sintetizamos.

A - Possui o Centro Cultural uma Biblioteca que se pretende seja cada vez maior e melhor. Assim sendo solicitamos a cedência por parte da Câmara Municipal do livro publicado pelo GAAC aquando da sua visita a este Concelho e ao Casulo e outros que porventura existam no arquivo dessa Câmara, os quais enriqueceriam a Biblioteca deste Centro.

B - O Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos é além de uma Associação Cultural uma

Associação de Defesa do Ambiente e como tal registada no Instituto do Ambiente, gozando do estipulado na Lei 10/87 de 4 de Abril.

C - A salvaguarda, Promoção e Valorização do Património construído concelhio, nomeadamente os imóveis classificados, é necessariamente um dos objectivos deste Centro Cultural. Numa primeira acção consideramos urgente e necessário a recuperação da Torre Comarcã. Considera-se igualmente importante a colocação de um painel no exterior da Torre e que contenha entre outros, os seguintes dados:

- Data de construção
- Uso / Função
- Tradução da inscrição existente
- Remodelações / Obras de Restauro

De forma a dar a conhecer aos Municípios e a visitantes um pouco de Figueiró e da sua história.

D - O despejo indiscriminado de todo o tipo de lixo nas zonas de lazer ou de elevado índice de frequência causa graves prejuízos à paisagem e ao meio, tanto mais que esses resíduos não são Biodegradáveis. Este tipo de poluição atinge especialmente a berma da Av. José

Malhoa, eixo Centro Cultural / Casa do Povo, em nada beneficiando uma zona tão agradável, como frequentada.

E - Em 1989 o Centro Cultural recuperou o espaço anteriormente destinado à construção das Casas dos Magistrados (espaço compreendido entre o Anfiteatro do Casulo e a Casa do Povo) através da cedência do terreno por parte da Câmara Municipal. Solicita agora este Centro a realização da respectiva escritura.

F - Uma das vertentes deste Centro Cultural é a realização de exposições. Está pois, esta Associação disponível para a realização de mostras que possam vir a ser oferecidas à Câmara Municipal e que esta entenda por bem estarem patentes na Galeria deste Centro.

G - Recuperar e dotar os imóveis e espaços intimamente ligados a Figueiró e à sua história de uma função digna do seu passado é uma das preocupações deste Centro Cultural. Queremos, pois, deixar patente a nossa total disponibilidade para ajudar a resolver a situação degradante em que se encontra o edifício do Clube Figueirense e o seu Património.

H - Sensibilizar a Câmara Municipal para a possibilidade de mandar executar a ligação da iluminação exterior do Casulo (edifício e jardim) à rede pública, em virtude das verbas dispendidas comprometerem em larga medida o orçamento deste Centro Cultural.

Património

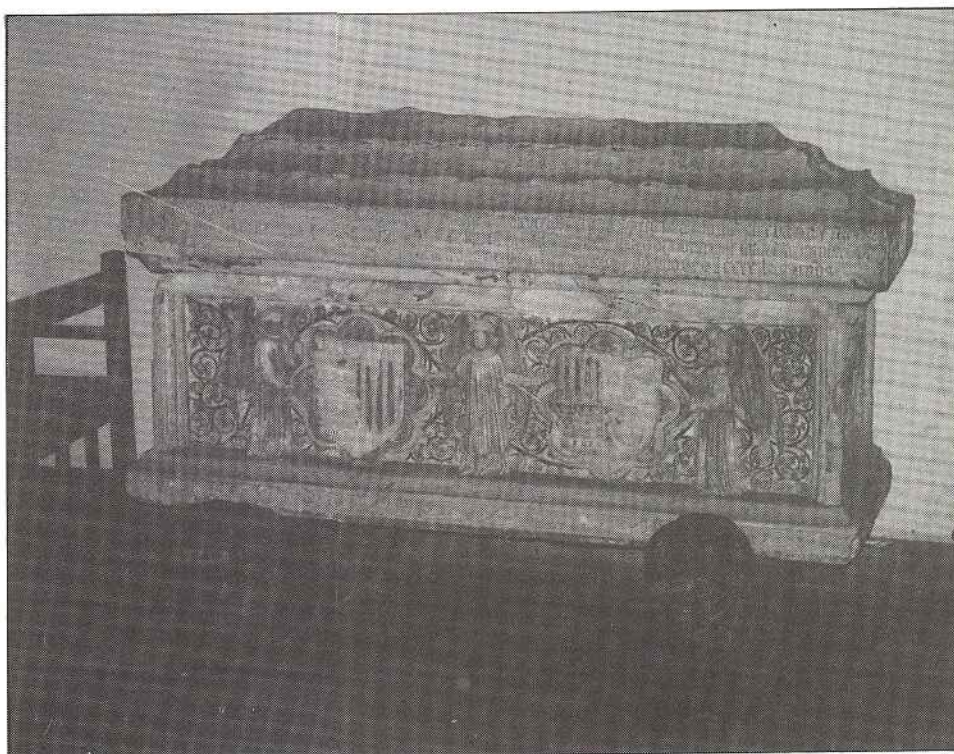
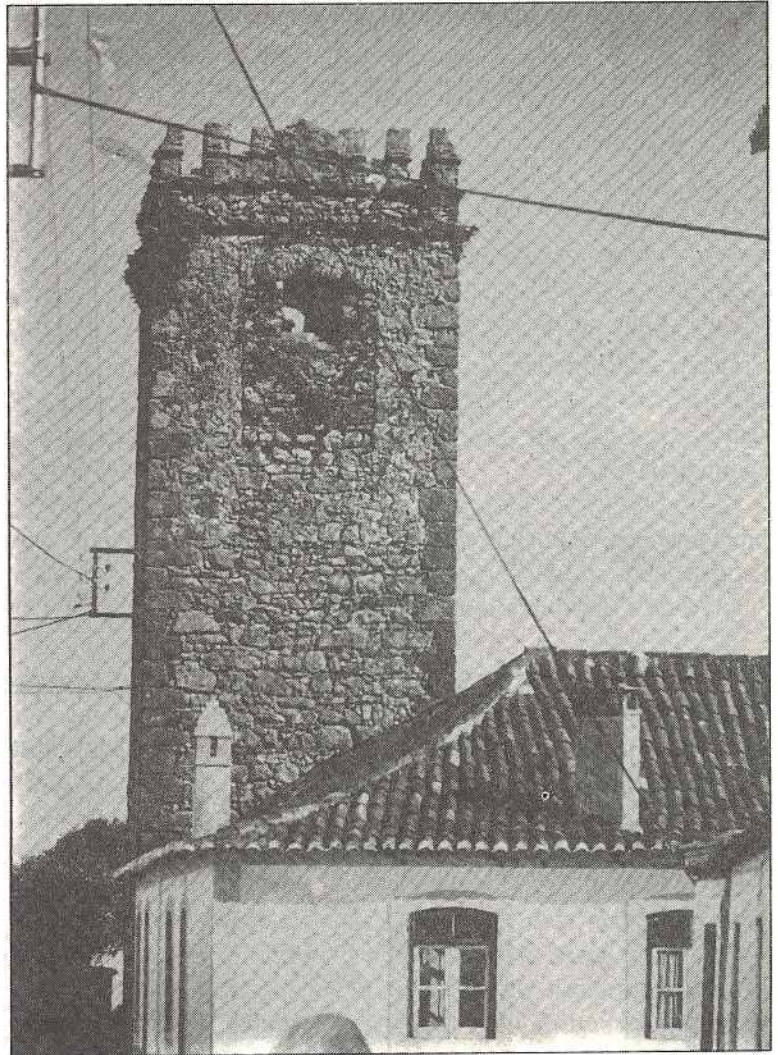
O Centro procurou sensibilizar

a FÁBRICA DA IGREJA, para a conservação da talha dos seus imóveis; do túmulo, cuidados e manutenção; para a colocação de painéis indicativos nesses imóveis, contando a história de cada um deles, os restauros de que beneficiaram, as suas funções passada e actuais, de forma a que, quem visita Figueiró dos Vinhos, saiba dos valores de que se orgulham os figueiroenses e que enriquecem o património cultural do Concelho.

a CÂMARA MUNICIPAL, para a não transferência da Rodoviária Nacional, situando-a no lado inferior da Igreja Matriz (Monumento Nacional, protegido por Lei), revitalizando antes esse espaço, através da colocação de painéis de azulejo - de quadros de Malhoa, ou paisagens figueiroenses - adaptado a Posto de Informação e Turismo, venda de artesanato concelhio... de modo a conferir-lhe um estatuto e uma função de acordo com seu carácter específico; para a ne-

cessidade de um parecer favorável do Instituto Português do Património Cultural, com

vista à realização de quaisquer obras ou arranjos na Fonte dos Amores, por estar dentro da zona especial de protecção da Igreja Matriz (em cumprimento da Lei 13/85, de 6 de Julho); para a realização de um arranjo urbanístico na Fonte das Freiras, integrado no conjunto urbano da Vila e assente no Plano de Salvaguarda do Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos; para a realização de obras de recuperação da Torre da Cadeia, retirada do poste eléctrico e colocação de um painel indicativo da sua história, das remodelações sofridas e de outros elementos relevantes da sua identidade.

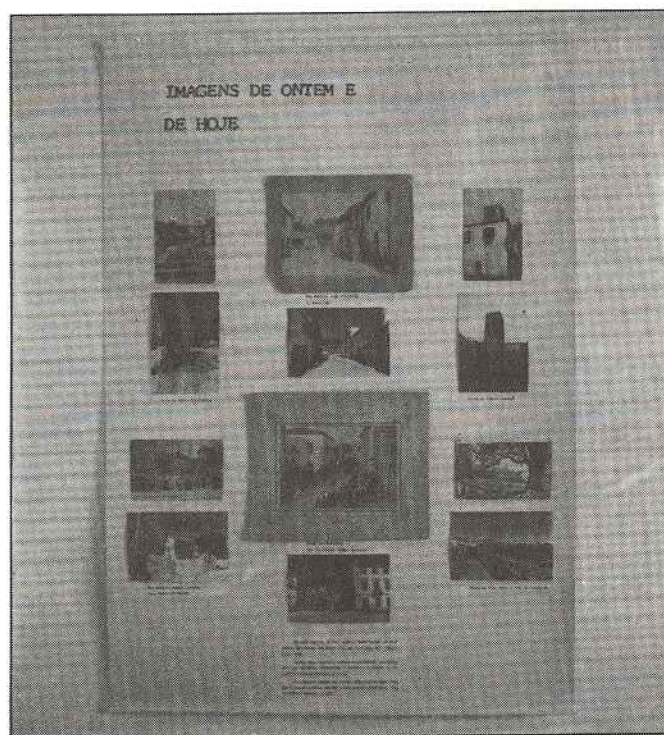


Relatório das Actividades em 1990

A Direcção do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, apresentou, para o ano de 1990, um projecto audaz e ambicioso.

Neste último ano, o Centro Cultural, podemos agora afirmá-lo, não só consolidou como alargou a sua área de influência.

A primeira e maior tarefa empreendida, no ano de 1990, foi a conservação do edifício-sede e a reabilitação do espaço envolvente. Actividades



culturais, tais como o cinema, o teatro, o folclore, entre outros, poderão ser agora possíveis.

Naturalmente, a conservação e a reabilitação dos espaços não poderiam, por si só, preencher a actividade do Centro. Nessa perspectiva, formaram-se diversas exposições, de inegável valor, que citamos:

Pintura em Porcelana, de Maria Albertina Dinis; Fotografia, pelo Dr. Jorge Pereira; Breve retrospectiva da Vida e Obra de Malhoa; Exposição de Trabalhos de Alunos das Escolas S. João; Exposição de Trabalhos Artesanais, promovidos pela Conferência de S. Vicente de Paulo; Exposição Comemorativa do V Centenário dos

Descobrimentos Portugueses, colaboração da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; Exposição de Pintura NAIF por Conceição Lopes; Exposição de Pintura organizada pelo Sindicato dos Bancários do Centro, com o apoio da Câmara Municipal; Exposição de Pintura em Porcelana, Óleo e Escultura, por Margarida Diogo, Encarnação Cereja e Baltazar Mendes.

Para finalizar, uma bela exposição intitulada "Homenagem dos Pintores Portugueses a Malhoa", por consagrados artistas das Belas Artes.

Recorde-se que os 20 quadros expostos vieram valorizar extraordinariamente o património do Centro e só foi possível, graças à colaboração do Arq. Eduardo Kol de Carvalho.

Paralelamente, procedeu-se ao lançamento do livro "Em Berlim, Um Romance de Incêndio", de Ana Filomena Amaral.

Participou ainda o Centro Cultural em programas de juventude OTL (Ocupação de Tempos Livres), PAA (Programa de Apoio ao Associativismo) e ATD (Apoio a Trabalhadores Desempregados), o que permitiu, uma vez mais, manter as portas desta casa, diariamente abertas, e as instalações cuidadas.

Estabeleceram-se contactos com diversos organismos, entre outros com a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto da Juventude, o Instituto Nacional do Ambiente e a Região de Turismo do Centro.

Em suma, temos consciência de que conseguimos manter o Centro Cultural como uma entidade viva e participativa, local indispensável para quem visita a nossa Vila.

Professores de Belas Artes Homenageiam José Malhoa

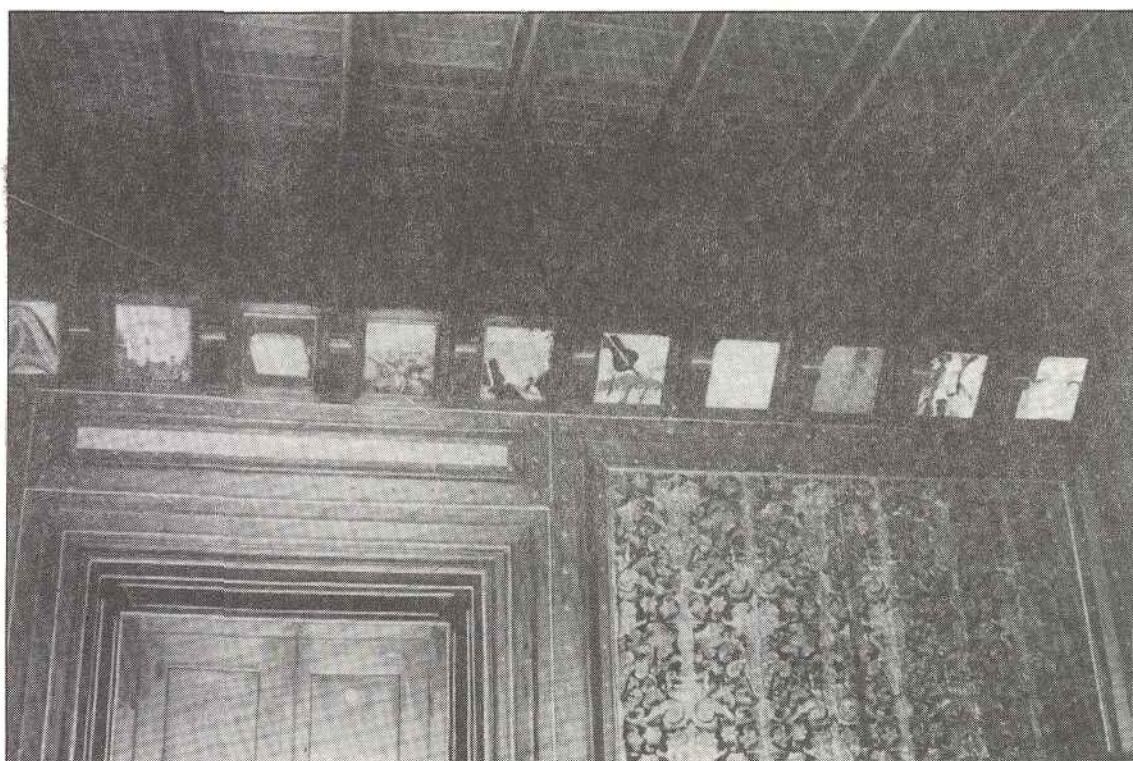
Vinte Painéis Oferecidos ao Casulo

Sem juízos valorativos, sem pensarmos em termos de comparação, guardámos as páginas centrais desta edição de "O Casulo" para uma exposição que, para nós, tem particular significado.

Por duas razões.

A primeira, porque o certame reuniu trabalhos oferecidos por professores de Artes

Plásticas ao Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos, em homenagem a Mestre José Malhoa. Vinte painéis, vieram colmatar o vazio existente na Sala Malhoa e que extraordinariamente valoriza o património do Centro. Vinte obras vindas de Lisboa e do Porto. Desde logo, citamos os nomes dos seus autores:



Lisboa e Porto

Rogério Ribeiro
Gil Teixeira Lopes
Cisla Bjorla
Rocha de Sousa
Bento de Almeida
Francisco Laranjo
Clemente Augusto
Pedro Tudela
Domingos Pinho
Albuquerque Mendes
Armando Alves
Pedro Calapez
Luís Filipe Abreu
Lima de Carvalho
Hugo Ferrão
Conceição Ferreira
Marília Viegas
Pedro Rocha
Fernando Pinto Coelho
Matilde Marçal

A segunda, porque a generosíssima oferta teve como impulsionador o Arquitecto Eduardo Kol de Carvalho, que, embora actualmente adido cultural da Embaixada Portuguesa em Tóquio,

continua a fazer parte dos Corpos Sociais do Centro, como continua a ter Figueiró dos Vinhos no coração.

A entrega dos painéis revestiu-se de solenidade que, no caso muito se confundiu com gratidão.

À cerimónia assistiram, entre outras personalidades, o delegado regional da Secretaria de Estado da Cultura; o governador civil de Leiria; o presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos; o delegado regional do Instituto da Juventude; e a directora do Museu José Malhoa.

Usaram, da palavra: o presidente da Direcção do Centro, o presidente do Município, o governador civil e o delegado da Secretaria de Estado da Cultura. Pelos pintores falou o professor Rogério Ribeiro.

Foi salientada a importância do acontecimento, tendo o professor Rogério Ribeiro sublinhado que o acto era de estímulo e solidariedade para quantos fazem parte da família que constitui o Centro, dizendo ainda da satisfação sentida pela contribuição dada a uma Instituição que, dia a dia, se vem afirmando pela actividade desenvolvida em prol da Cultura.



Plano de Actividades para 1991

O Concelho de Figueiró dos Vinhos tem, ao longo dos séculos, mantido uma discreta posição no enquadramento regional, tão distante que aparentemente não sai da penumbra a que uma situação geográfica o parece ter condenado.

Entre o Maciço Ibérico e a orla marítima, reflete, na paisagem e na população, a transição da Beira Litoral para a Beira Interior, e de um povo suficientemente aberto mas ponderadamente cauteloso.

Na História, na Geografia e na Cultura, tem vivido um pouco à margem das transformações, não atendendo, por vezes, a um desenvolvimento tão desejado. Mas preservando uma autenticidade, paisagem e valores próprios.

Todavia, lenta e gradualmente, a imigração, o crescimento económico e as transformações sócio-culturais dos últimos anos vêm tirando o concelho do esquecimento, não sem que se destruam as raízes de um sentir próprio.

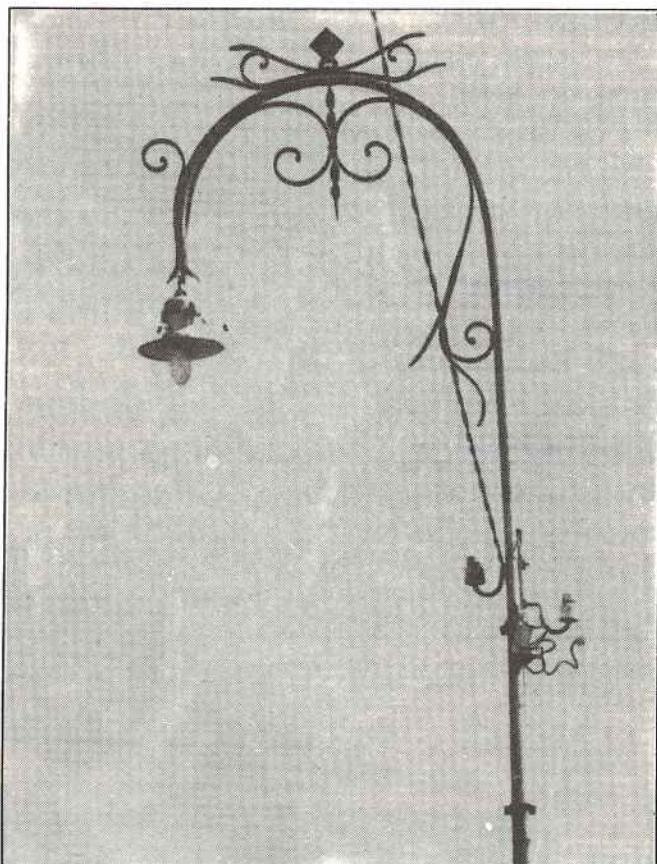
Acreditamos em Figueiró e nos seus valores. Procuraremos, em 1991, continuar a lutar pelos Valores Figueiroenses, adiante sintetizados em oito ideias-força:

- Edifício "O Casulo"
- Património
- Boletim Informativo
- Artesanato Concelhio
- Ambiente
- Ordenamento
- Recolha/inventariação património concelho
- Acções sensibilização / Exposições

Antecedentes

Nascido no início da década de 80, o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos tem vindo a lutar, nos últimos quatro anos, com todos os meios ao seu alcance pelo desenvolvimento cultural con-

celhio. Mas, sobretudo, pela preservação dos valores mais autênticos de uma população que "ousou" sentir e viver com as suas próprias tradições e costumes.



Candeeiro (Quelha do Jardim)

Património

Defesa do património, porque tem acrescidas responsabilidades na sensibilização das populações e do poder local para o valor de um bem que, para além de ser cultural, é também social e económico.

Casulo

Procurar-se-à tornar a casa de Malhoa ponto de encontro da população com a Arte, a História,

o Património, a Etnografia, abrindo diariamente as suas portas e promovendo iniciativas que levem os figueiroenses a entrar e a preencher de forma diferente os seus tempos livres.



Portal Manuelino (Quelha da Palmeira)

Boletim

Continuará a ser editado o Boletim "O CASULO" que conterà informações sobre as iniciativas que vão sendo desenvolvidas, estabelecendo assim um maior contacto entre os associados e o Centro Cultural.

Artesanato

Simultaneamente com o reconhecimento de diversas formas de artesanato e dos artesãos existentes no Concelho, pretende-se lançar as bases para a dinamização de novas formas de ocupação dos tempos livres e enriquecimento cultural do Concelho. Das mantas de trapos, ao

linho, à cestaria, à latoaria e tantas outras actividades artesanais, o concelho revive as suas tradições, que são reflexo de inúmeras romarias, cada Freguesia, cada lugar, acolhe em festa o seu Santo Padroeiro. Afinal, o efeito catalizador de tradições musicais, gastronómicas, poéticas e de tantas mais formas do sentir do povo.

Pretende-se interessar os mais velhos, mobilizar os jovens, fomentando a produção de artigos artesanais, como actividade complementar produtora de riqueza e estimuladora de criação artística.

Levantamento do Património

Equipas de jovens, participantes nos programas de juventude e enquadrados no Centro, têm participado na identificação e inventariação do património cultural concelhio, tarefa que consideramos importante na preservação das raízes culturais das populações.

Propõem-se inventariar, catalogar e recolher dados referentes ao património cultural e arquitectónico do Concelho, de forma a redescobrir e reanimar valores que sirvam de base a estudos e publicações.

Acções de sensibilização

Continuar-se-à a criar e a desenvolver acções de sensibilização das populações, nomeadamente a população estudantil, considerando o papel das Colectividades e da Escola como pedras fundamentais na formação das mentalidades.

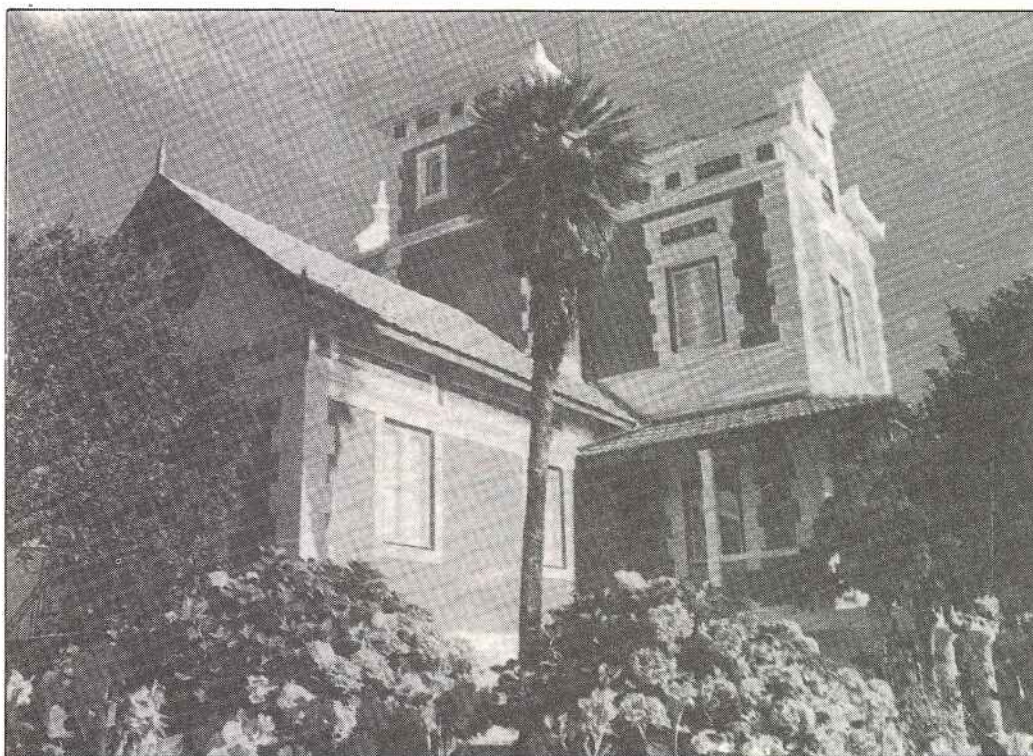
Ambiente

Neste Concelho, onde a floresta cobre mais de 50% da superfície, cortado por uma vasta rede de cursos de água e várzeas de reconhecido valor agrícola, o vector ambiente é tão importante como a componente humana. Razão porque, também neste sector, se coloca um desafio ao Centro Cultural, até que o flagelo dos incêndios, o pavor

da poluição e a degradação dos solos agrícolas sejam suplantados por uma política de desenvolvimento económico, que se traduza no bem-estar das populações, no progresso social das comunidades, tendo como objectivo principal a preservação da qualidade de vida.

Trata-se pois, de um desafio a que não somos alheios e que se pretende encarar com redobrada vontade, conscientes do interesse desta batalha, no entanto sem descurar os perigos desta guerra.

Defender a reabilitação da paisagem e do património construído, quer através da sua



classificação, quer ainda fomentando o turismo rural, como saídas para a rentabilização do património construído e criação de riqueza.

Ordenamento

Colaborar na nova política urbanística a desenvolver na área do Centro Histórico da Vila, passando necessariamente pela implementação gradual do Plano de Pormenor de Salvaguarda. Nesse Plano encontram-se definidas regras e etapas na reabilitação urbana do casco da Vila, bem como propostas e recomendações para melhor gestão dos recursos humanos e económicos para

o referido desenvolvimento.

Alertar e defender o equilíbrio e qualidade das intervenções ao nível do património edificado e do desenvolvimento urbano, envolvendo uma campanha que engloba exposições, visitas guiadas, projecções de filmes e outras manifestações culturais.

Conclusão

Figueiró dos Vinhos não é só o relevo agreste e os lameiros férteis. É, sobretudo, a paisagem,

a côr, o homem, a sua cultura e os seus valores. É certo que muito se tem perdido, muito se tem adulterado. Mas, o essencial permanece inalterável. É necessário dominar os incêndios, a destruição do património construído e a descaracterização da vida quotidiana.

Continuaremos a lutar para inverter as ondas de destruição, sensibilizaremos a população e os órgãos locais para os benefícios de um desen-

volvimento integrado.

Creemos que, postos em marcha os pontos anteriores, contribuiremos para um programa certamente ambicioso, mas necessariamente desejável.

Estamos certos de que, nestes últimos quatro anos, o Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos se impôs no panorama cultural da região, constituindo motivo de interesse para quem nos visita e polo de animação para quantos o procuram.

Muito mais haverá a fazer. Fazer mais e melhor na defesa, promoção e divulgação do património de todos nós.

Concluída a primeira Fase da Construção do ANFITEATRO

Ficou concluída, com a inauguração do Coreto, a primeira fase da construção do anfiteatro. O que fica a dever-se em muito, ao apoio do PIDAC (Plano de Investimento da Administração Central), organismo a que, até agora, nenhuma Associação do Concelho recorrera.

O anfiteatro é espaço de vital importância para a ampliação das iniciativas do Centro. Como se sabe, a casa é pequena e a sua compartimentação (que seria sacrilégio alterar) frequentemente se mostra insuficiente - ou inadaptável - para algumas manifestações culturais.

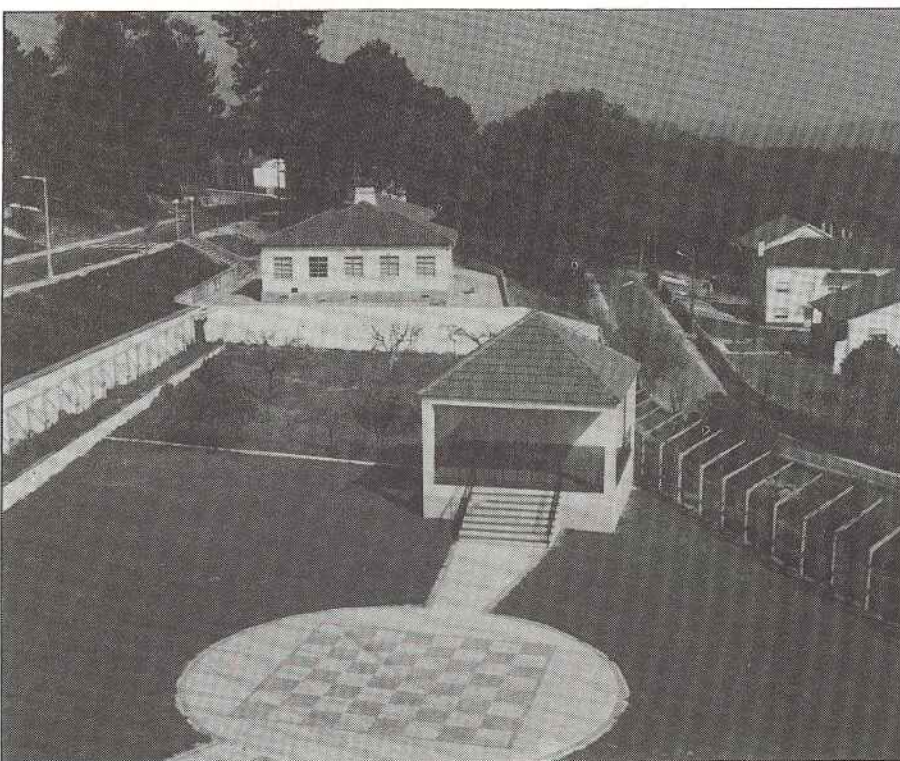
Aliás, logo após a conclusão desta primeira fase, o Centro pôde concretizar um sonho antigo: o de realizar o "Mês de Animação". Nas noites de 7, 14 e 21 de Julho, o Coreto foi palco onde actuaram o Rancho Folclórico Juventude Amiga dos Conqueiros (Monte Real); o Grupo Coral Deus Menino (Fig. Vinhos), a Filarmónica Figueiroense e o Grupo de Teatro da Sociedade Artística e Musical Pousense (Pousos, Leiria); o Grupo Coral

S. João Batista (Fig. Vinhos) e o Grupo de Música Popular "Semi Breves" (Ilha, Lourical).

Este "Mês de Animação" revestiu o carácter de pioneiro, num tipo de acção inédito no Concelho. Por isso, entende-se que deve ser tomado como experiência positiva, embora sujeita a correcções de programação - o que não lhe retira mérito. Em consequência, parte integrante das futuras actividades do Centro.

Seria ingratidão esquecer a colaboração que, para estas semanas de animação, deram ao Centro o INATEL, a Câmara Municipal a Escola Preparatória e a Casa do Povo.

Em derradeira informação: o Primeiro Ministro, quando visitou a Região, inaugurou informalmente o Coreto, na sua passagem pelo Concelho. Visivelmente agradado, o Professor Cavaco Silva "brincou" aos maestros, regendo, por segundos, a Filarmónica Figueiroense.



O Palco / Ecran e a Calçada à Portuguesa sobressaem no conjunto das obras já realizadas para a primeira fase do Anfiteatro

Eleições

De acordo com o que determinam os Estatutos do Centro, reuniu, sob a Presidência do Dr. Manuel Alves Piedade, a Assembleia Geral, para apresentação do Relatório e Contas da gerência anterior; e para a eleição dos novos Corpos Sociais.

Quanto ao segundo ponto, foram votados e eleitos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Alves da Piedade, Presidente; Gustavo Manuel Jesus Medeiros e José Carlos Ideias Leitão Mendes, secretários.

Direcção — José Manuel Fidalgo de Abreu Avelar, Presidente; Jorge Manuel Alves Domingues, Vice-Presidente; Carlos Artur Camilo Martinho Simões, Secretário; Victor Jorge Lima Hortelão, Tesoureiro; Álvaro Henriques Gonçalves, Rui Manuel Almeida e Silva, e Agostinho Fernando Santos, vogais. Suplentes: Laura Maria Batista Barreiros, Sandra Maria Silva Roque, Teresa Maria Batista Barreiros e Cãrita Lúcia Dinis Brás.

CONSELHO FISCAL

Maria Manuela Pereira Santos, Presidente; Maria Conceição Silva, Secretário; Cândida Afonso Mendes, Relator. Suplentes: Eduardo Manuel Kol de Carvalho e Maria Manuela Santos Alves.

Quanto ao primeiro ponto, que foi aprovado, dele damos notícia noutra local desta edição de "O Casulo".

Candidaturas

O Centro candidatou-se aos programas que se lhe ofereciam, no âmbito do seu campo de actividades.

No que respeita a programas do Instituto da Juventude, através do VIA (Voluntários para Intervenção Associativa), duas jovens encarregam-se, de Abril a Dezembro, primordialmente de trabalhos administrativos, conservação da casa e visitas guiadas.

Através do POV (Programa de Ocupação em Voluntariado), duas jovens ocupam-se, em Junho e Julho, da limpeza, conservação e caiação exteriores.

Por outro lado, o Instituto de Emprego e Formação Profissional disponibilizou, de Maio a Dezembro, ao abrigo do ATD (Apoio a Trabalhadores Desempregados), uma pessoa para tarefas de conservação no exterior, no anfiteatro e jardins contíguos.

Inútil se tornará realçar a importância destes apoios, que permitem manter o Casulo aberto, a sua manutenção e conservação, além da satisfação de exigências de funcionamento que, a serem contabilizadas, ascendem a algumas centenas de contos.

Biblioteca

O Centro Cultural dispõe de uma Biblioteca, que pode ser frequentada por quaisquer pessoas, mesmo as não associadas da Instituição.

Livros comprados ou oferecidos constituem já um conjunto apreciável e convidativo. Na medida das disponibilidades do Centro, tentar-se-à aumentar o número de obras - sem excluir o agradecimento antecipado de ofertas, para benefício dos que gostam de ler e dos que, eventualmente, precisem de consultar autores, títulos ou edições.

Totobola

O Centro Cultural propôs ao Programa "VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA", todas as semanas transmitido pela RTP, que fizesse uma reportagem, nos moldes que lhe são habituais, sobre o Concelho de Figueiró dos Vinhos, suas paisagens, suas belezas naturais, seus monumentos e hábitos ancestrais das suas gentes. Também sobre a sua História, que remonta a época anterior à fundação da Nacionalidade de Portugal.

Sem esquecer, naturalmente, a figura de Mestre José Malhoa, sua obra no Casulo e o amor que dedicou à região.

CAJ

O Centro assinou um Protocolo com o Instituto da Juventude, para a criação, no Casulo, de um CAJ (Centro de Apoio à Juventude), com uma área de intervenção que abrange os Concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Alvaiázere e Ansião.

Os CAJ's prestam serviços gratuitos, dirigidos aos jovens e que possibilitam o acesso fácil a uma informação actualizada em áreas como: Ensino, Formação Profissional, Associativismo Juvenil, Direitos e Deveres dos Jovens, Tempos Livres e Férias, Intercâmbio Cultural, etc..

Estes Centros são privilegiados de Animação e Divulgação, encontrando-se ainda espaços com informação especializada em temáticas como a Europa ou a divulgação da acção de Instituições como a UNESCO.

O Centro está permanentemente disponível para ajudar no acesso a toda a informação e documentação de que dispõe.

Ambiente

O Centro Cultural é Associação de Defesa do Ambiente, inscrita no Instituto Nacional do Ambiente; é sócio fundador da Confederação Nacional das Associações da Defesa do Ambiente.

Como Associação de Defesa do Ambiente o Centro Cultural goza do estipulado na Lei 10/87 de 4 Abril (direito de consulta em planos directores municipais, planos de urbanização, etc.).



Boletim Informativo do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

Casulo, Av. José Malhoa
Apartado 29 - 3260 Fig. dos Vinhos

Composição e Impressão:
Oficinas Gráficas Rib. de Pera, Lda.
Tiragem 1.500 ex.